

A MODERNIDADE DE GEORG BÜCHNER

IRENE ARON (FFLCH — USP)

O nome de Georg Büchner associa-se frequentemente aos primórdios da literatura moderna alemã como precursor do teatro moderno, tendo desencadeado, desde a sua "redescoberta", quase cinquenta anos após sua morte, em 1813, um processo contínuo de aceitação e emulação provocado por sua obra dramática.

De fato, Büchner foi um autor surpreendentemente moderno para sua época, e justamente por isto incompreendido por ela, não podendo ser para seus contemporâneos o grande inovador do drama, conforme se revelaria mais tarde. Foi necessário que transcorressem várias gerações após sua morte aos 24 anos, antes

que, na época do Expressionismo alemão, ocorresse a redescoberta definitiva de Büchner e a compreensão das inovações propostas por sua obra.

A produção literária de Georg Büchner, especificamente os dramas A Morte de Danton e Woyzeck, evidencia um procedimento artístico passível de ser considerado como ponto de partida para uma nova concepção da obra de arte dramática. Este procedimento artístico resulta da visão político-social do autor, impossível de ser revelada através dos cânones tradicionais do drama, exigindo, portanto, a adoção de novas estruturas formais capazes de estabelecer-se como expressão da época de transição em que viveu. Por ocasião de seu nascimento, em 1813, na cidade de Goddelau, perto de Darmstadt, Grão-Ducado de Hesse, a Alemanha atravessava um período de transição social e política que perduraria toda a primeira metade do século XIX. Assim, ao reatualizar uma forma para seus dramas, denominada forma aberta⁽¹⁾, cuja tradição remonta à Idade Média européia e que tinha sido retomada no drama do Sturm und Drang⁽²⁾, Büchner torna patente uma atitude inovadora, se contraposta aos padrões clássicos, rompendo com rígidas leis consagradas por longa tradição literária. Ao mesmo tempo, este fato constitui-se em informação valiosa acerca do contexto histórico-cultural em que nasceu a obra büchneriana.

Desta maneira, texto e contexto fundem-se na composição dos dramas citados, uma vez que o modo de Büchner ver o mundo equivale ao seu modo de formar e transformar os dados da realidade externa em elementos interiores do texto dramático. Podemos dizer que o mundo em crise, vivenciado por Büchner, está intrínseco na forma de seus dramas, manifestando-se aí por inter

médio de uma nova percepção, cuja característica mais abrangente é a perda da própria imagem desse mundo enquanto totalidade. Essa perda da consciência globalizante, reflexo de um universo espedaçado e descontínuo, determina a estrutura e a linguagem fragmentada do drama bûchneriano, e corresponde ao modo de o autor ver o seu tempo.

O carrossel, entendido como imagem do universo em seu constante girar, é o modelo que caracteriza a nova forma dramática, vista sob seus mais diversos níveis. O carrossel remete à idéia do movimento circular, repetitivo e incessante, sempre presente na obra dramática em todos os aspectos, fazendo parte de uma concepção tipicamente bûchneriana do mundo.

Um trecho de uma carta de Bûchner à sua noiva elucida o pensamento do autor a respeito do inexorável processo a que estamos submetidos: "Mas o moinho gira continuamente, sem repouso, nem descanso." (3) Vivendo numa época de transição, durante a qual inúmeras foram as tentativas - sempre frustradas - de uma radical mudança política e social, Bûchner, embora decepcionado com os resultados de seu próprio envolvimento político, encara o mundo como um processo vivo e em permanente evolução. Do ponto de vista estético-literário, a citação acima poderia indicar, igualmente, estar a literatura inserida também dentro do carrossel do mundo, e assim, sujeita a transformações e inovações, rejeitando dessa maneira a obediência a rígidas normas, porquanto destas oferecem uma imagem unitária e definitiva do mundo, não mais conizente com a nova percepção descontínua e fragmentada da realidade.

As personagens de A Morte de Danton e Woyzeck vivem

da mesma maneira à mercê do carrossel do mundo, coibindo-lhes to da possibilidade de libertação da roda viva em que estão envolvidas. Desse fato decorre sua impotência diante da vida, o que as degrada a bonecos, movidos sempre no mesmo círculo. A degradação do ser humano a simples autômato é consequência também da transformação e dissolução de valores e normas que antes engrandeciam a imagem dos heróis clássicos. As personagens büchnerianas são, dessa maneira, reflexo de um mundo absurdo e desumanizado, e, passivas em seu papel de anti-heróis, aproximam-se das personagens dramáticas modernas, encarnando indivíduos desamparados, desengnados e coagidos pela História e pela sociedade. Sua maior tragêdia e seu maior heroísmo torna-se justamente sua vulnerável e falível condição humana.

Do ponto de vista temático, a recorrência nos dramas citados do tema "tédio" evidencia igualmente sua subordinação ao mesmo cíclico e repetitivo retorno do igual, originário de lassidão romântica, mas como consequência da existência programa da e automatizada do ser humano, como parte integrante da problemática e das frustrações do homem moderno. Ao lado do "tédio", situa-se o tema "solidão", encarada igualmente como condição inerente ao ser humano moderno, num mundo caótico e sem sentido, no qual o indivíduo encontra-se fatalmente isolado. Dessa maneira, a perda da imagem globalizante do mundo reflete-se na desagregação do próprio indivíduo, fechado e centrado em si mesmo. Daí decorre a perda e a consequente procura inútil do "outro", uma vez que o ser humano não é mais capaz de comunicar-se com seu semelhante. Estas características marcam profundamente as personagens büchnerianas, sendo também fatores que as definem fundamen

talmente como personagens modernas.

Os pontos aqui assinalados enfatizam o caráter moderno da obra dramática de Büchner. A modernidade dos dramas citados pode ser estabelecida tanto em função da época em que viveu o autor, quanto em relação à produção literária contemporânea, embora este ponto de contato entre as duas épocas se manifestasse apenas muitos anos após sua morte.

Sugestivamente, quando os ideais de reformulação política se concretizaram, com a unificação da Alemanha por Bismarck em 1871, também a obra de Büchner começou a receber maior aceitação, principalmente a partir de 1879, com a edição das Obras Completas. Até mesmo a concepção büchneriana do carrossel do mundo passou a determinar a introdução de novas técnicas de encenação nos teatros alemães, possibilitando rápida mudança das cenas, que deveriam suceder-se num rápido girar, sobre um palco desprovido de cenários ostentativos e permanentemente aberto.

A partir do Naturalismo alemão, portanto, e mais especificamente Expressionismo, desenvolve-se um processo ininterrupto de influência da obra büchneriana, que se fez sentir sobremaneira no panorama literário e cultural da Alemanha. Bastaria citarmos apenas alguns nomes, como Hauptmann, Wedekind e Brecht que, principalmente em seus primeiros dramas, sofreram marcada influência de Büchner. Tal fato aplica-se também à obra de autores não alemães, como Ionesco, Beckett ou Adamov.

A obra de Büchner conforme mencionamos anteriormente, não encontrou, porém, eco junto ao primeiro público a que se destinava. A "novidade" do discurso büchneriano provocou por parte dos poucos que dele tomaram conhecimento, grande estranhamento

e incompreensão. Entretanto, A Morte de Danton e Woyzeck anteciparam, sem dúvida, procedimentos dentre aquelas obras que segundo Jauss⁽⁴⁾, necessitam de um longo processo de recepção a fim de resgatar o que há de inesperado e inacessível para o seu primeiro público. Sob o ponto de vista da estética recepcional leva-se em consideração o fato de muitos autores terem sido rejeitados por seu primeiro público, principalmente devido à distância estética entre o "horizonte de expectativa" desse público e a obra que surge.

No momento em que ocorre uma mudança de atitude estética, uma obra do passado pode ser recuperada e revivida através de uma nova e decisiva recepção que a conduz ao presente. Assim, a estética da recepção elucida a respeito da modernidade de autores passados, cuja obra nos parece contemporânea e viva, porque por intermédio dessa recepção é possível resgatar o passado com a vivência do presente.

Assim, a modernidade da obra dramática de Georg Büchner pode ser resgatada através da nossa percepção contemporânea da modernidade, que serve de mediação entre o nosso presente e aquele passado, o que lhe garante a sobrevivência e conserva-lhe a atualidade.

São Paulo, novembro de 1985

- (1) - Trata-se de um conceito muito difundido em obras de estudiosos alemães, notadamente Volker Klotz, preocupados em determinar as características fundamentais do drama, contrapondo o drama aristotélico, tradicional, de forma fechada, àquele de forma aberta. Neste predominam cenas soltas e autônomas, que não conduzem necessariamente a um desenvolvimento linear e sucessivo da ação dramática, mas expressam diversos momentos dela, colocados com o mesmo valor uns ao lado dos outros.
- (2) - Tempestade e Ímpeto, fase pré-romântica da literatura alemã, que se estendeu de 1771 a 1785, aproximadamente. Nessa época, a forma aberta tinha sido redescoberta para o drama por jovens dramaturgos que manifestavam através da forma a sua crítica às normas e convenções clássicas vigentes.
- (3) - Carta à noiva, Zurique, 20 de janeiro de 1837.
- (4) - Hans R. Jauss, "Literaturgeschichte als Provokation der Literaturwissenschaft". In: Literaturgeschichte als Provokation, Ed. Suhrkamp, 1964 .